

**CEIDA, EXEMPLO DE INSTRUMENTO  
PARA POTENCIALIZAR  
A CAPACITAÇÃO E A GESTÃO  
SOCIOAMBIENTAL NO CONTEXTO  
GALEGO E INTERNACIONAL**

Carlos Vales Vázquez



# CEIDA, EXEMPLO DE INSTRUMENTO PARA POTENCIALIZAR A CAPACITAÇÃO E A GESTÃO SOCIOAMBIENTAL NO CONTEXTO GALEGO E INTERNACIONAL

Carlos Vales Vázquez

## INTRODUÇÃO

Este capítulo parte da premissa de que a Educação Ambiental deve ser um elemento fundamental na construção de um pensamento crítico capaz de enfrentar os desafios ambientais com os quais a sociedade humana se confronta. E de como os Centros de Referência em Educação Ambiental podem ser uma contribuição para atingir esse objetivo. Esta convicção assenta na experiência acumulada na gestão de um Centro que trabalha para alcançar estes objetivos a partir de uma realidade histórica, cultural e geográfica específica: a Galiza, e de como está a desenvolver a sua atividade, com base na experiência acumulada para desenhar estratégias que permitam enfrentar os problemas ambientais, locais e globais.

O capítulo finaliza refletindo sobre a importância da criação de redes de cooperação no âmbito internacional a partir de atores pessoais e institucionais que possibilitem a criação de espaços de colaboração e troca de experiências. Esses espaços são relevantes para a elaboração de uma base conceptual e prática que permita desenhar estratégias para alcançar sociedades humanas com equidade social e capazes de entender que compartilhamos o planeta com os demais seres vivos.

## ANTECEDENTES

O CEIDA nasceu em 1992 com a designação de *Centro de Educação Ambiental, Informação e Divulgação*, com a vocação de ser o centro de referência em educação ambiental na Galiza. O Centro tem a sua sede no castelo situado na ilha de Santa Cruz, declarado Bem de Interesse Cultural e propriedade da Câmara Municipal de Oleiros, que cede as instalações à Xunta de Galiza para efeitos de educação ambiental definidos no contrato de concessão. Constitui-se como órgão dependente da *Dirección Xeral de Montes e Medio Ambiente Natural da Consellería de Agricultura do Governo da Galiza*, com base num modelo seme-

lhante ao que levou à criação, alguns anos antes, do CENEAM (Centro Nacional de Educação Ambiental), vinculado ao ICONA (Instituto de Conservação da Natureza), do Ministério da Agricultura do Governo Espanhol.

O seu modelo de gestão, no entanto, nunca chegou a concretizar-se, por falta de equipa humana e de dotação orçamental específica, pelo que o acordo de cedência de instalações foi denunciado pela Câmara Municipal de Oleiros, o que levou a uma reformulação do projeto que desde o ano 1998 passou a designar-se *Centro de Extensão Universitária e Divulgação Ambiental da Galiza*, mantendo a sigla CEIDA, e funcionando como um consórcio entre o Governo Autónomo, a Câmara Municipal de Oleiros e a Universidade da Coruña. Assim, as três instituições criaram um consórcio para dinamizar e promover a Educação Ambiental na Galiza.

Apesar do consórcio ter sido constituído em 1998 e nomeado um administrador, assim como chefes de área, não existiu qualquer projeto de gestão que tivesse continuidade até que no ano 2001 o cargo de diretor foi submetido a concurso público, associado a um projeto e objetivos específicos de gestão.

## JUSTIFICAÇÃO

O CEIDA pode ser considerado um centro de referência em educação ambiental, no sentido conceptual das recomendações do Seminário Internacional de Educação Ambiental de Belgrado (1975) que propunha "a criação de centros regionais ou sub-regionais para centralizar as informações e estimular o desenvolvimento da educação ambiental", e da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental de Tbilisi (1977), que explicita a necessidade de criar infraestruturas de referência para ajudar as pessoas e os grupos sociais a descobrirem os valores do seu ambiente e assim contribuir para o desenvolvimento de atitudes, comportamentos e práticas sociais consistentes com a conservação e uso sustentável do ambiente. Quinze anos depois, a Estratégia Mundial para a Conservação da Natureza (IUCN/UNEP/WWF, 1992) também recomendou que os Estados tivessem instituições que atuassem como facilitadoras e coordenassem a Educação Ambiental. Em suma, um centro de referência em educação ambiental deve cumprir o papel de dinamizador dos recursos existentes, formação de mediadores, preparação de materiais, bem como disponibilização de informação e documentação relevantes do ponto de vista ambiental.

## TRAJETÓRIA

O trabalho desenvolvido ao longo do período de gestão iniciado em 2001 obedece aos seguintes objetivos:

- Promover o contacto permanente com instituições galegas e outras instituições para coordenar estratégias de sustentabilidade.
- Promover ações de orientação e aconselhamento técnico e profissional em contextos ocupacionais e de trabalho.
- Prestar apoio e assessoria técnica aos diferentes agentes promotores da educação ambiental na Galiza. Promover fóruns, conferências e encontros que permitam a troca de experiências.
- Desenvolver iniciativas de educação ambiental dirigidas a diferentes setores da sociedade (técnicos e profissionais de serviços públicos, educadores ambientais, professores e outros grupos sociais).
- Organizar em conjunto com universidades, administrações públicas e outros grupos da sociedade civil, programas de divulgação, formação e extensão universitária que coloquem os recursos de formação, investigação e informação ambiental ao serviço da sociedade.
- Colaborar com instituições universitárias e centros de pesquisa na definição de novas linhas de trabalho que resultem em benefício da comunidade (local e regional) e no estabelecimento de um modo de vida sustentável.
- Promover a integração da educação ambiental nos diferentes níveis de desenvolvimento curricular. Promover o desenvolvimento em centros educativos de grupos de trabalho, oficinas, campanhas, etc. Incentivar as escolas a participar e se envolver na solução de problemas ambientais e iniciativas ambientais que surjam em seu ambiente imediato.
- Promover o desenvolvimento de materiais didáticos de educação ambiental adaptadas ao tratamento dos problemas correspondentes.
- Aprimorar o desenho e desenvolvimento de campanhas de conscientização dirigidas à população como um todo ou a setores sociais específicos.
- Criar bancos de dados que melhorem a quantidade e a qualidade das informações educacionais e ambientais disponíveis.

Os objetivos aqui indicados foram especificados em uma série de iniciativas e atividades que podem ser estruturadas nas seguintes secções:

## ÁREAS DE TRABALHO DO CEIDA

1. Atividades de formação e divulgação ambiental: compreendem diferentes tipos e formatos, como cursos e jornadas de formação, seminários internacionais, conferências e exposições e visitas guiadas, entre outros.
2. Lançamento e consolidação do *Centro de Documentação Ambiental Domingo Quiroga*, destinado a catalogar e divulgar todo o tipo de materiais de interesse ambiental e educativo, bem como a produção de materiais formativos, educativos e informativos, em diferentes suportes e formatos. Uma lista desses materiais está incluída nesta tabela:

Tipo de material	Nº exemplares
Livros	9.836
Revistas	Tipo documento
Artigos esvaziado	15.388
Audiovisuais	932
Literatura gris	280
Folhetos	501
Recursos electrónicos	218
<b>TOTAL</b>	<b>29.391</b>

3. Desenvolvimento de programas de educação ambiental, que tenham carácter transversal, ou seja, incluam diferentes tipos de atividades e práticas de comunicação e educação, e tenham vocação de continuidade no tempo, ou seja, carácter estratégico. As principais linhas de trabalho em curso são indicadas a seguir.

<b>PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>		
<b>Área</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Linhas de atuação</b>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser um ponto de encontro, reflexão e referência formativa para os educadores ambientais galegos.</li> <li>- Ser um interlocutor de referência na Galiza para grupos e equipamentos tanto de Espanha como de outros países.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover espaços de encontro e reflexão entre esses grupos.</li> <li>- Oferecer ações de formação com critérios de excelência.</li> </ul>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO SISTEMA EDUCATIVO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar os centros educativos a trabalhar em iniciativas de conservação e divulgação do ambiente natural.</li> <li>- Ajudar na consolidação de uma nova cultura ambiental em toda a comunidade educativa.</li> <li>- Consolidar os canais de comunicação e colaboração entre os centros educativos e o CEIDA.</li> <li>- Consolidar o Congresso Escolar como espaço de referência para a valorização do património natural galego e divulgação dos trabalhos realizados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assessoria técnica e apoio financeiro aos projetos participantes.</li> <li>- Satisfação das necessidades de documentação de professores e alunos através do Centro de Documentação Domingo Quiroga.</li> <li>- Realização do Congresso como espaço de troca e ponto de encontro entre todos os participantes.</li> </ul>
DESENVOLVIMENTO LOCAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para a formação ambiental dos técnicos e responsáveis pela gestão ambiental municipal.</li> <li>- Contribuir para o dinamismo das Agendas 21 Local, com especial impacto na região de Marinhãs e nos concelhos que integram os núcleos de Sustentabilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenho e execução de um plano de formação para quadros técnicos e cargos políticos das administrações locais.</li> <li>- Assessoria e apoio documental.</li> </ul>
MUDANÇAS CLIMÁTICAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer atividades de formação sobre as causas, efeitos e medidas de mitigação necessárias em torno do aquecimento global, tanto a nível mundial como na Galiza.</li> <li>- Tornar o CEIDA num centro de referência em eficiência energética em colaboração com o INEGA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer uma ampla gama de atividades educativas e informativas e de sensibilização (Comunicação, educação e participação para as alterações climáticas, exposição itinerante, cursos de condução eficiente, arquitetura bioclimática)</li> <li>- Auditoria energética CEIDA</li> </ul>

(Continua)

<b>PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>		
<b>Área</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Linhas de atuação</b>
TURISMO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover boas práticas ambientais.</li> <li>- Divulgar o património natural e cultural da Galiza como recurso turístico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação ambiental dos diferentes agentes turísticos.</li> <li>- Organização de atividades de divulgação e promoção do património natural e cultural da Galiza.</li> <li>- Colaboração com os diferentes atores que trabalham para o desenvolvimento do turismo sustentável.</li> </ul>
ÁGUA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar uma mudança progressiva nos hábitos de consumo de água da população, essencial para garantir a preservação adequada deste recurso natural.</li> <li>- Promover e estimular o debate social em torno de uma nova cultura da água.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assessoria técnica e apoio financeiro aos projetos participantes.</li> <li>- Satisfação das necessidades de documentação de professores e alunos através do Centro de Documentação Domingo Quiroga.</li> <li>- Realização do Congresso como espaço de troca e ponto de encontro entre todos os participantes.</li> </ul>
CONSERVAÇÃO E USO PÚBLICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar e informar os cidadãos sobre a importância e necessidade de conservar o património natural, especialmente o galego e em particular o património regional e local.</li> <li>- Fomentar, através de várias ações, um processo de reflexão para a melhoria da gestão da conservação dos espaços naturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades educativas e informativas.</li> <li>- Programas de educação ambiental.</li> <li>- Gestão do uso público do Monumento Natural da Costa Dexo-Serantes.</li> </ul>
RESERVAS DA BIOSFERA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar a figura da Reserva da Biosfera como instrumento de conciliação entre a conservação e o desenvolvimento socioeconómico dos territórios</li> <li>- Apresentar as Reservas da Biosfera como uma janela de oportunidades</li> <li>- Converter o CEIDA num centro de referência na formação e divulgação das Reservas da Biosfera</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades formativas e divulgativas</li> <li>- Elaboração de materiais informativos e expositivos sobre Reservas da Biosfera</li> <li>- Dinamização das Redes de Reservas da Biosfera, em especial a Rede Galega de Reservas da Biosfera</li> <li>- Ponto de encontro e troca de experiências entre Reservas da Biosfera a nível nacional e internacional</li> </ul>

(Continua)



<b>PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>		
<b>Área</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Linhas de atuação</b>
AMBIENTE MARINHO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar a conhecer a todos os setores da sociedade a deficiente proteção do meio marinho e a urgência de estabelecer Áreas Marinhas Protegidas.</li> <li>- Cooperar com as administrações públicas, centros de investigação, organizações de pescadores e outros grupos para incentivar a criação de pescas sustentáveis e o estabelecimento de Áreas e Reservas Marinhas Protegidas.</li> <li>- Valorizar o Património Cultural e Etnográfico vinculado às Comunidades Costeiras.</li> <li>- Dar a conhecer a problemática do lixo marinho</li> <li>- Divulgar o concepto de Cultura Oceânica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações de formação.</li> <li>- Exposições temáticas</li> <li>- Movimento "Por uma Cultura Oceânica"</li> </ul>
MONTANHAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgar a importância da conservação e da multifuncionalidade da floresta e das florestas, promovendo uma consciência ambiental em termos de sustentabilidade.</li> <li>- Criar um Parque Botânico Florestal como dinamizador da cultura florestal e da melhoria da qualidade ambiental do território.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações de formação, divulgação e sensibilização.</li> <li>- Estudo técnico e projeto pedagógico e interpretativo do Parque Botânico Florestal.</li> <li>- Rede de Reservas Florestais da Galiza.</li> </ul>
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar nas principais redes internacionais envolvidas na conservação da natureza e educação ambiental.</li> <li>- Promover a divulgação do papel da Galiza na conservação da natureza e na educação ambiental.</li> <li>- Colaborar com administrações e grupos de outros países que perseguem objetivos comuns.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trazer à Galiza novos conhecimentos, experiências e iniciativas que contribuam para um melhor desenvolvimento das ações ambientais no nosso país.</li> <li>- Compartilhar conhecimentos e experiências, promovendo quadros de colaboração e outras atividades que contribuam para melhorar as capacidades de resolução de problemas socioambientais local, regional e globalmente.</li> </ul>
INVESTIGAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver projetos de pesquisa em educação ambiental como instrumento de conservação, gestão e melhoria do meio ambiente</li> <li>- Coordenação da revista científica "ambientalMENTesustentable"</li> <li>- Desenvolver projetos de inovação na área educacional.</li> <li>- Promover a investigação sobre o património natural galego com objetivo da sua conservação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Editar a revista científica ambientalMENTesustentable.</li> <li>- Desenvolver uma pesquisa sobre os programas de educação ambiental que se desenvolvem nos espaços naturais galegos.</li> </ul>

Outros aspetos relevantes que devem ser destacados no trabalho do CEIDA neste período são os seguintes:

- Aposta no trabalho cooperativo, pelo que, sempre que possível, o CEIDA procura desenvolver as suas atividades em colaboração com outras administrações, organismos e entidades. Os relatórios de atividades do CEIDA publicados ([www.ceida.org](http://www.ceida.org)) mostram a intensidade dessa colaboração, que inclui administrações estaduais, autónomas e locais, organizações internacionais, grupos ambientais locais, universidades, fundações e empresas, entre outros.
- Descentralização das atividades. Se num primeiro momento se empenhou em identificar o CEIDA com sede no Castelo de Santa Cruz, atualmente aposta-se em levar as atividades, nomeadamente de formação e divulgação, a outras localidades da Galiza, de modo a facilitar a assistência dos potenciais destinatários, pelo que a localização da sede do Centro no canto noroeste da Galiza não constitui um impedimento para os potenciais utilizadores residentes em localidades geograficamente distantes. Inclui-se um anexo com outros locais para além do Castelo de Santa Cruz onde o CEIDA tem desenvolvido cursos e seminários.

## **A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE REDES E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

O ambiente natural no qual o CEIDA desenvolve suas relações de colaboração e troca de experiências é o estadual, com o CENEAM e com centros equivalentes de outras comunidades autónomas; o espaço europeu; América Latina e a comunidade dos países lusófonos. Assim, o CEIDA tem colaborado com diversas entidades destas áreas na troca de experiências e organização de encontros, na realização de ações de formação ou na publicação conjunta de documentos educativos e materiais relevantes.

Servem como exemplos de colaborações e projetos que estão sendo desenvolvidos atualmente:

- Projeto SMÍLO, Sustainable Island: Programa de cooperação para acompanhar os espaços insulares na gestão sustentável dos seus recursos, com o objetivo de lançar um programa de compostagem comunitária em duas Reservas da Biosfera: Ilha do Príncipe (São Tomé e Príncipe) e Ilha de Bolama Bijagós (Guiné-Bissau).

- Brasil: Protocolo de Colaboração com a Universidade Federal da Bahia com o objetivo de estabelecer um centro de referência em educação ambiental no Estado da Bahia (Brasil), tendo como modelo o CEIDA.
- Cabo Verde: Identificação e formulação de um projeto de cooperação internacional para o desenvolvimento orientado para o arranque das Reservas da Biosfera das Ilhas de Fogo e Maio.

## CONCLUSÕES

O saldo do ano 2022, em termos de número de atividades e participantes nas mesmas, é indicado abaixo:

<b>TABELA RESUMO DAS ATIVIDADES</b>		
	<b>Atividades realizadas</b>	<b>Número participantes</b>
Atividades de formação e divulgação	35	1.256
Programas de educação ambiental	1.115	21.811
Programa de exposições itinerantes	46	15.505
Centro de documentação: visitas + atividades	17	1.535
Itinerâncias: <i>maletas viageiras + butaca verde</i>	52	-
Plano de gestão Monumento Natural Costa Dexo	13	96
Atividades nas quais o CEIDA participou	12	-
Atividades externas realizadas no Castelo	3	-
TOTAL	1.293	40.203

É inquestionável que o modelo de consumo das sociedades ocidentais desencadeou uma profunda crise ambiental que tem problemas globais como as alterações climáticas, a desertificação, a perda da biodiversidade, a pilhagem dos recursos naturais... Embora a principal razão de ser do CEIDA seja contribuir para a sustentabilidade e conservação da natureza na Galiza, a instituição assume a responsabilidade de participar na resolução ou redução do problema global que, apesar de se manifestar em territórios distantes, é consequência do estilo de vida ocidental.

Por meio da cooperação internacional, os governos e a sociedade civil de outros territórios contam com a experiência e os recursos necessários para desenvolver processos positivos no campo socioambiental.

Entre as ações de cooperação realizadas pelo CEIDA está o estabelecimento de relações de colaboração com agentes ambientais, governamentais e da sociedade

civil de outros países para compartilhar ideias e metodologias, traçar estratégias e trabalhar em rede. Nesta cooperação em duas direções, a Galiza beneficia da visita de especialistas que apresentam experiências e iniciativas concretas, que fornecem novas bases de debate, conhecimento e ação, que por sua vez resultam numa maior criatividade e eficácia do trabalho ambiental.

Um antecedente dos esforços neste sentido é a celebração do I Congresso Internacional dos Países Lusófonos e Galiza em Santiago de Compostela no ano 2007 e que levou à concretização de um espaço colaborativo no campo da Educação Ambiental e no âmbito dos PALOP e que teve continuidade no Brasil, Portugal, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde com o último evento agendado para julho de 2023 em Moçambique.

Além disso, o trabalho de cooperação internacional do CEIDA é realizado por meio de outro tipo de iniciativas, como fica refletido neste artigo.

#### Mapa 1 — Países com os quais o CEIDA tem mantido projetos de colaboração



Fonte: Autoria própria

## Bibliografía

- ALMOND, R.E.A., Grooten, M., Juffe Bignoli, D. y Petersen, T. (eds). (2020). *Informe Planeta Vivo 2022. Hacia una sociedad con la naturaleza en positivo*. Gland: World Wide Fund.
- CEA/ISCTE (2008). *Livro de Resumos do Seminário Internacional “Educação, Ambiente, Turismo e Desenvolvimento Comunitário”*. Oleiros: CEIDA.
- SORRENTINO, M. et al. (2010). *Por una nueva cultura de la Tierra: Tierra e Territorio: Rutas de Transición para sociedades sustentables*. Segovia: CENEAM.
- UICN –UNEP – WWF (1991). *Caring for the Earth: a strategy for sustainable living*. Gland: International Union for Conservation of Nature.
- UICN (2021). *Congreso Mundial de la Naturaleza da UICN: la resiliencia está en nuestra naturaleza*. Marsella: International Union for Conservation of Nature.
- UNESCO (1977). *Declaración de la conferencia intergubernamental de Tbilisi sobre educación ambiental*. Tbilisi, Georgia.
- UNESCO (1976). *La Carta de Belgrado*. Paris: UNESCO.
- VALES, C. et al. (coord.) (2007). *I Congreso de Educación Ambiental dos Países Lusófonos e Galicia*. Oleiros: CEIDA.
- VALES, C. (2021). *Reservas de Biosfera y Ecoturismo. La importancia de las Redes para el intercambio de experiencias y la producción del conocimiento*. NatureWatch Somiedo.
- VALES, C (2006). “CEIDA: un Centro de referencia para a Educación Ambiental en Galicia. *AmbientalMENTE sustentable*, xuño-dецembro 200, ano I, num 1-2, p. 265-269. Oleiros: CEIDA.

